

OS MAPAS MENTAIS COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM DO ENSINO EM SOCIOLOGIA

DIEGO RABELO NONATO¹; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING²

¹Universidade Federal de Pelotas – diego_rabello@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – franciscokielling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposição deste resumo expandido a ser apresentado no IX CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CEG) é o desdobramento direto da construção de um plano de aula para a disciplina Prática de Ensino III do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina exige como cumprimento dos requisitos para sua realização a construção de uma aula a ser ministrada por todos os alunos matriculados, pautada em um dos clássicos da sociologia; Marx, Weber ou Durkheim.

A ementa da disciplina determina que a mesma será desenvolvida a partir de um momento onde será propiciado ao educando um espaço para realização de ensaios de docência. Este ensaio apresenta à realização de uma atividade de didática de aula

O objetivo geral da disciplina aponta que ela deve oferecer um ambiente para a construção das habilidades de ensino, para sala de aula, a partir de atividades de elaboração, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Quanto aos objetivos específicos destina-se à realização de todas as etapas do planejamento docente; Apropriar-se dos conteúdos das ciências sociais para estruturar um plano de aula; execução, em sala, do plano de aula construído e, por fim, produção de uma reflexão crítica sobre sua própria experiência de prática docente.

Através desta proposta foram sorteadas as datas de apresentação de cada estudante, bem como a sua indicação com qual autor clássico se deveria trabalhar no modelo de aula. Cada educando pode partir de livre escolha de metodologia para aula, devendo ser apresentado um plano de aula, um texto de subsídio sobre o autor escolhido e uma proposta de avaliação. O exercício de docência teria um tempo máximo meia hora e seria realizado na turma. Ao final do semestre, o licenciando deveria apresentar um relatório sintético.

2. METODOLOGIA

Minha proposta de aula foi baseada em uma aula de revisão, ou fim de bimestre/trimestre, onde já haveria sido trabalhado o sociólogo Émile Durkheim e seus conceitos fundamentais. Para isso, procurou-se estabelecer um método didático que proporcionasse uma melhor apreensão através de mapas mentais, onde os conceitos se conectam ao nome do autor.

No bimestre simulado, numa turma de Ensino Médio, trabalharíamos com os principais temas da Sociologia de Émile Durkheim. Nessa aula, faríamos a revisão bimestral/trimestral, com a recuperação dos conceitos de modo ilustrado, como modo a preparar os discentes para o período avaliativo.

Para uma melhor visualização e fixação dos conteúdos foi utilizada a metodologia dos mapas mentais a partir do esquema proposto pelo psicólogo inglês Tony Buzan (2005). O autor desenvolveu esse método para superar a dificuldade

de assimilar os conteúdos propostos por professores em salas de aula e, ao mesmo tempo, incentivar a criatividade dos alunos. Com o passar do tempo, o modelo foi sendo aperfeiçoado, se adequando às diferentes realidades e respeitando os limites da mente humana.

Em linhas gerais, um mapa mental é um diagrama confeccionado a partir de uma ideia central, que vai se ampliando em variados ramos, onde cada uma dessas ramificações são desdobramentos do conceito inicial, como neurônios no cérebro.

Também conhecido como mapa da mente – ou mind map –, ele pode ser feito à mão ou com a ajuda de programas e aplicativos. No geral, são usados elementos e cores diferentes para criar um conceito visual facilmente identificável.

A base dos mapas mentais são as palavras-chave, por isso, é necessário ter a capacidade de reduzir os conceitos a apenas uma ou poucas palavras, sendo assim, a partir dos termos centrais é que vão se formando as ramificações do conteúdo.



Para contextualizar a dinâmica, e considerando o exercício de experimentação junto a turma de licenciatura, fez-se uma contextualização inicial sobre o uso de mapas mentais, para em seguida, mostrar seu uso para a retomada dos conceitos durkheimianos: os fatos sociais, os tipos de solidariedade, a divisão social do trabalho e o suicídio. Os conceitos elencados foram devidamente contextualizados com o período e as motivações do sociólogo francês para a sua produção.

Dessa forma, nossa aula ficou dividida a aula em três momentos sequenciais a saber: a) aula expositiva\dialogada sobre o que é e como elaborar um mapa mental; b) aula expositiva\dialogada sobre quatro conceitos da sociologia durkheimiana e c) a avaliação que consiste na elaboração de um mapa mental produzido pelos próprios alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula foi realizada no tempo previsto, de 30 minutos, e conseguiu cumprir bem a função de ter atenção dos colegas de turma. Os recursos utilizados como o vídeo introdutório de uma aula de filosofia, bem como os dois modelos de slides, um sobre o mapa mental e o outro sobre a teoria durkheimiana também conseguiram ser bastante claros e objetivos.

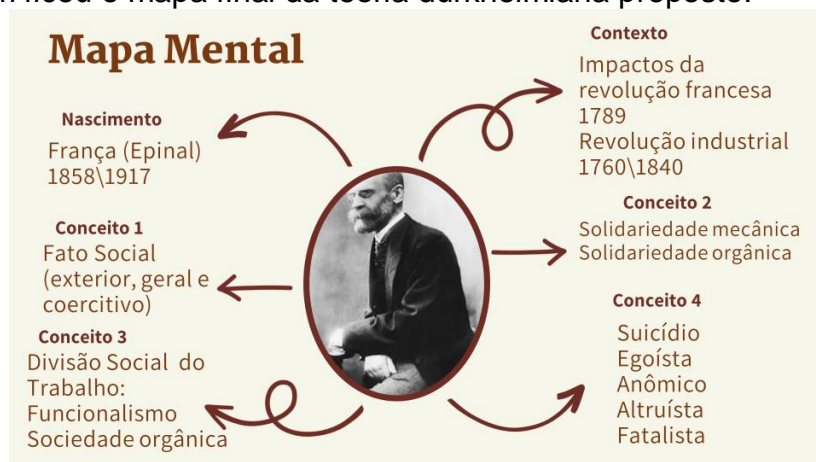
A interatividade que seguiu com perguntas, sugestões e conexões entre o conteúdo trabalho e a realidade de sua aplicabilidade também ficou bastante evidenciada. O fato do exercício ter sido projetado para uma turma de jovens do ensino médio, mas realizado entre colegas de curso de licenciatura, limita a avaliação do impacto dessa experiência, mas ganhou um proveito adicional, que

foi o de ter apresentado aos colegas uma explicação sobre a teoria e o uso dos mapas mentais como instrumento pedagógico relevante.

A experiência foi relevante para o aprendizado da estruturação dos tempos aula, que quando indicados no plano de aula podem ajudar a estruturar a aula – desde que, obviamente, não se tornem uma camisa de força pedagógica. O rigor cartesiano em relação a isso precisa servir como apoio, não como amarra ao processo pedagógico. De todo modo, a experiência foi proveitosa por qualificar a percepção sobre o tempo e espaço interativo da sala de aula em suas diversas dimensões que o docente deve observar na sua prática.

A auto-avaliação sobre o exercício indica que talvez fosse possível dividir a turma em grupos e sugerir um jogo, ou algo mais interativo, sem abandonar a ideia do mapa mental para a revisão dos conceitos durkheimianos, que era o elemento central da apresentação.

Assim ficou o mapa final da teoria durkheimiana proposto:



Como exercício inicial a experiência foi suficientemente útil, servindo de parâmetro para planejar e construir novas propostas didático-pedagógicas de docência em Ciências Sociais para a educação básica. O exercício de docência auxiliou a consolidar referências teórico-práticas sobre o desenho de caminhos pedagógicos que permitam a construção de soluções pedagógicas futuras em outros espaços.

4. CONCLUSÕES

O labor pedagógico e a prática em sala de aula requer trabalho: esforço intelectual, criatividade, diálogo e construção dialógica cotidiana com os sujeitos envolvidas no processo educacional. Desde a escola formal até outros modelos de ensino/aprendizagem, a construção do conhecimento só é possível com exercício contínuo, de modo a aprimorar novas metodologias que deem conta da diversidade social a qual o ambiente escolar está envolvido.

Nesse sentido, as disciplinas de práticas de ensino nos cursos de licenciatura cumprem uma função primordial de experimentação aos futuros docentes, mesmo que simulando artificialmente, dentro do contexto acadêmico, situações da vida profissional.

Foi numa dessas experimentações que fomos mobilizados a pesquisar e utilizar os mapas mentais como instrumento didático. Essa ferramenta é apenas uma entre uma gama de possibilidades que podem decorrer de uma metodologia de ensino criativa, inclusiva, libertadora e úteis a sociedade.

Tendo em vista o exercício proposto na disciplina de Prática de Ensino 3, construímos uma aula de sociologia para uma turma de nível médio onde realizamos a revisão bimestral/trimestral de um dos clássicos da disciplina. O exercício consistiu em revisar os conceitos trabalhados sobre o autor de modo a rememorar as aulas e construir um mapa mental para visualizar a articulação entre os temas e conceitos.

Por último, apresentaremos uma avaliação em formato de múltipla escolha como mecanismo de teste dos conhecimentos os quais os estudantes tiveram acesso através das aulas, a elaboração do mapa mental e também uma auto avaliação de como o estudante se portou na disciplina ao longo do período letivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUZAN, Tony. Mapas mentais e sua elaboração: um sistema definitivo de pensamento que transformará sua vida. São Paulo: Cultrix, 2005.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do Trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, Várias Edições.

Quem foi Émile Durkheim? Biografia do autor. CAFECOMSOCIOLOGIA. Roniel Sampaio Silva, novembro 26, 2022. Acessado em 11 set 2023. Online. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/quem-foi-emile-durkheim-biografia-do-autor/>